



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17162 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 23 - GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**MOBILIDADE SOCIOESPACIAL E PRÁTICAS CULTURAIS INFANTIS NO BAIRRO
CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA**

Flávia Carolina da Silva - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**MOBILIDADE SOCIOESPACIAL E PRÁTICAS CULTURAIS INFANTIS NO
BAIRRO CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA**

RESUMO: Este texto, é um recorte de uma pesquisa feita durante a Pandemia do COVID-19. Investigamos como se tece a mobilidade socioespacial de crianças e suas práticas culturais em um bairro antigo e popular localizado na região sul de Curitiba – o bairro Cidade Industrial de Curitiba (CIC). De inspiração etnográfica, boa parte dos dados foram produzidos em 2019, por meio das *andanças* (virtuais e presenciais), conversas com crianças e moradoras/es, análise de documentos históricos, participação em eventos, reuniões, oficinas, conversas de muro, entre outras atividades culturais dentro e fora do bairro. Como aporte teórico utilizamos a ideia de "cultura comum" de Raymond Williams (2015), que rompe com a ideia de uma elitização da cultura e a horizontaliza. Ancoramo-nos também no conceito de redes de interdependências (Elias, 1994), que são compostas por fios que são móveis, elásticos e estão em constante tensão e movimento. Uma das crianças da pesquisa fazia parte de uma configuração social relacionada a uma grande pobreza, mas com experiências intensas nos espaços públicos do bairro, como, por exemplo, na escola pública do bairro e nos espaços da Associação de Moradores Sabará (AMS). Identificamos que as experiências culturais de Vitória, produzidas no cotidiano do próprio bairro, se relacionavam com a AMS, mas também, com a existência de uma potente rede solidária composta por moradoras/es engajados e que atuavam para melhorar suas comunidades diante de negligências do Estado. A pesquisa identificou uma criança que fazia escolhas importantes e cidadãs frente às relações de poder de sua própria redes.

PALAVRAS-CHAVE: Infância na cidade; rede de interdependência; práticas culturais; cotidiano.

Em nossa pesquisa, estudou-se as Configurações Sociais de crianças em um bairro antigo de trabalhadoras/es em Curitiba, a CIC, com o objetivo de investigar como se constituíam tanto a mobilidade espacial cotidiana delas quanto suas práticas culturais. Interessou-nos saber de que forma as práticas culturais aconteciam diante da precariedade das instâncias governamentais, tendo em vista que os incentivos públicos iniciais no bairro foram voltados para a indústria, desde sua criação, como será explicitado ao longo deste texto. Queríamos compreender também, como as crianças se deslocavam pelo bairro, que caminhos cotidianos faziam, para que lugares iam e ainda quais eram as suas opiniões sobre os lugares frequentados no bairro.

Para tal, precisávamos compreender os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais do bairro. Um dos intuitos foi pesquisar como as crianças produziam suas experiências cotidianas nesses espaços, ou seja, como elas se apropriavam das práticas culturais produzidas neste bairro e como elas também ajudam a produzi-las.

A escolha do bairro CIC foi fundamentada nos resultados investigativos da pesquisa “Vivendo a infância na cidade: tensões e contradições nas redes de interdependência de crianças que se socializam em configurações urbanas do século XXI”, realizada pelo grupo de pesquisa TECI (Território, Educação e Cidade). A partir de alguns dos resultados da pesquisa do grupo, encontramos a Cidade Industrial de Curitiba (CIC), localizada na região sul. A CIC é um bairro antigo da cidade e tem sua história de formação amplamente relacionada com a classe trabalhadora e com moradias populares para essa população.

Este bairro, assim como outros bairros do sul e extremo-sul da cidade de Curitiba, apresentou um índice maior de famílias com salários mais baixos (nessa região, muitas famílias vivem com até um salário-mínimo) quando comparado com os rendimentos salariais daqueles que moravam nos bairros centro e norte de Curitiba. No entanto, a desigualdade verificada entre os bairros sulistas e centro-nortistas não se limitou apenas à questão econômica. Na região sul-extremo sul da cidade, há maior concentração de crianças negras, suas famílias são menos escolarizadas e os deslocamentos das/os sujeitas/os pesquisadas/os são, no geral, mais curtos e restritos à região do bairro em que moram (Ferreira e Ferreira, 2020; Ferreira e Fernandes, 2023).

Outro aspecto importante quando falamos sobre a comparação entre a região sul e extremo-sul da cidade é que muitas pessoas justificam essa desigualdade argumentando que o Sul e, principalmente, o extremo sul contam com bairros de constituição mais recente, e é por isso que não há uma quantidade/qualidade de espaços e infraestrutura parecidos com os bairros centrais e ao norte, bairros estes de constituição mais antiga. Mas, nossa pesquisa

demonstrou que essa argumentação é questionável, uma vez que a CIC também é um bairro antigo, localizado na região sul-extremo sul, que foi preparado e pensado para as indústrias e recebeu grandes investimentos públicos e privados na época da instalação, na década de 1970. No entanto, o bairro continua a refletir a ausência de investimentos adequados em infraestruturas básicas, como moradias adequadas, saneamento básico, propostas de lazer variadas, espaços consolidados de cultura, creches e escolas de tempo integral (e que atendam, inclusive, em horários alternativos), atendimento adequado e pensado para a grave situação da terceira idade, entre outras questões.

Um dos autores que ancoraram a pesquisa foi Norbert Elias (1994). Para esse autor, a relação entre sociedade-indivíduo é intrínseca. A sociedade não está em uma posição oposta ao indivíduo, mas ela é aquilo que todo indivíduo quer dizer quando pensa nas relações interpessoais que são expressas com partículas gramaticais como "eu", "você", "ele", "ela", "nós" e "eles", relações estas, interdependentes. Nenhuma delas existe sem as outras (Elias, 1994, p. 57).

As crianças fazem parte da sociedade e, é preciso considerar que suas vivências na cidade têm relação com sua condição socioeconômica, étnico-racial, de gênero, geracional, entre outras categorias. Investigamos, assim, as tensões e as relações de poder no território, bem como a relação que as crianças possuem com o bairro, identificando como elas, em meio ao descaso do poder público, alteram e são alterados pelo território em que residem.

As crianças são cidadãs, e a cidade - que possui, e/ou deveria atender às necessidades de todos os indivíduos, independentemente de sua faixa etária -, poderia ser preparada e pensada também por elas e para elas, visando garantir que as/os pequenas/os tenham acesso às diversas formas de experiências em seu cotidiano.

Em relação às infâncias, Manuel Jacinto Sarmiento (2005) afirma a importância de considerar as especificidades, os contextos culturais, territoriais e singularidades de cada criança, recusando concepções uniformizadoras da infância.

Sobre essa questão, e fundamentada na perspectiva reticular eliasiana, parte-se da ideia de que é preciso considerar as crianças como atores sociais que atuam e se posicionam de forma interdependente em suas redes, não sendo indivíduos que atuam isoladamente, mas sim sujeitos ligados por fios em um emaranhado reticular que se move e se altera constantemente.

Ancorada no conceito de Norbert Elias, selecionamos aqui, discutir as redes de interdependência de Vitória, que são compostas por fios móveis, elásticos e em constante tensão e movimento. Vitória faz parte de uma configuração social em que existem as seguintes tensões: vive uma infância pobre, usa espaços do bairro, frequenta espaços públicos como a Associação de Moradores, estuda em escola pública e têm raízes cristãs (neopentecostais). Vitória faz parte de uma infância que não é contemplada por políticas públicas eficientes, apesar de ela circular, brincar e ter experiências cotidianas importantes no

bairro, que proporcionam, na medida do possível, vivências de ampliação cultural. A Associação de Moradores é um dos importantes espaços que oferecem diversas vivências para as crianças. Vitória questiona, reflete, se posiciona em relação às relações de poder nas redes, relacionadas à hierarquização social, exclusão social e estigmatizações (relacionadas a classe, raça, gênero, território, corpos, ouvintes x surdos, relações intergeracionais, entre outras).

Durante a análise dos dados da pesquisa, relacionados ao cotidiano das crianças, adotamos também o conceito de cultura de Raymond Williams, que rompe com a ideia de elitização da cultura. Williams (2015) e os Estudos Culturais horizontalizaram a cultura, defendendo a ideia de que existe uma "cultura comum" a todos, ainda que esta cultura esteja permeada por vários aspectos relacionados a tensões entre grupos e pessoas. Williams (2015) defende questões que nos levam a pensar que o simples caminhar de Vitória no bairro faz parte dessa cultura comum. Mas, para Williams, isso não significa que, mesmo compreendendo a cultura como um processo comum a todo ser humano, ela não esteja sempre e necessariamente tensionada e pressionada por jogos políticos, econômicos e sociais. Williams também considera que o conceito abrange as produções artísticas e literárias de um povo, e isso ficou nítido em nossa pesquisa a partir das produções culturais, que acompanhamos, da própria comunidade, como os eventos realizados na Associação de Moradores, com as festas, a Mostra Cultural e o Café com Previdência.

A Associação de Moradores, a qual Vitória frequentava, demonstrou ser uma instituição ativa e preocupada com a comunidade. Os eventos, festas e oficinas, bem como a articulação dos membros da associação, demonstram que há uma preocupação com a comunidade que vai além do caráter assistencialista, como a distribuição de cestas básicas durante o período pandêmico. Houve também, por parte da Associação, a preocupação com a formação política, cultural, educacional, social e com a garantia de direitos, como o de moradia, quando a própria Associação interveio na questão da moradia inadequada de Vitória e de sua família na prefeitura de Curitiba. Grande parte dos problemas enfrentados pela Associação poderiam ser resolvidos ou ao menos minimizados por políticas públicas que garantissem a integridade dos espaços públicos e incentivos financeiros para que os membros da Associação pudessem gerir suas atividades e proporcionar atividades contínuas de educação integral para as crianças, bem como gerar empregos na própria comunidade local para as crianças e toda a comunidade.

São múltiplos os saberes produzidos na e para a comunidade por meio da Associação. Há atravessamentos de conhecimentos advindos de várias direções. No geral, a Associação veio dando visibilidade, principalmente, à produção cultural realizada pela própria comunidade, mas também não deixou de promover visitas a outros locais, como quando organizou uma visita ao Museu Oscar Niemeyer (MON) com o ônibus cedido por um deputado estadual. Desta forma, consideravam tanto a cultura do bairro quanto outros conhecimentos culturais que aconteciam em outros pontos da cidade, como experiências importantes a serem desenvolvidas na comunidade.

Assim, visitar o MON (Museu Oscar Niemeyer), por exemplo, que é um ícone dos espaços culturais consolidados de Curitiba, conhecido e frequentado pela classe média e alta, também significou disputar esse espaço, esse território, já que se tratava de um lugar pensado/construído por e para essa classe média e alta. Dessa forma, essa Associação proporcionava uma diversidade de experiências, compondo um constante movimento advindo de todas as direções culturais. Além de educativa, a Associação exercia a função de empoderar a comunidade socioeconômica, cultural e politicamente. Neste sentido, considerou-se que, cabe ao poder público apoiar, incentivar, ampliar e criar mais espaços como esse nas comunidades, oportunizando que moradoras e moradores engajadas/os possam contribuir para uma educação comunitária, plural e de qualidade para todas as crianças.

31267.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

[FERREIRA, Valéria Milena Rohrich](#); FERREIRA, Solange Pacheco. Configurações da infância na cidade: desigualdade interbairros e nos usos dos tempos e espaços por crianças curitibanas (Configurations of childhood in the city: inter-neighborhood and usage of time and space inequalities by children from Curitiba). **Revista Eletrônica de Educação** (SÃO CARLOS), v. 14, p. 3275060, 2020.

[FERREIRA, Valéria Milena Rohrich](#); Fernandes Sônia. Infância e justiça espacial: desigualdades inter e intrabairros no uso da cidade por crianças da rede municipal de ensino de Curitiba. **Educação em revista** (online), v. 39, p. 1-19, 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Educação**, v. 41, n. 2. p. 232-240. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.31317>. Acesso em: 24 mar. 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2015.